

Experiências alternativas de exibição e discussão audiovisual: EmCurta – Festival Universitário de Vídeos Publicitários e Curtas-metragens - Baixada Fluminense¹

Lucy Deccache Moreira
Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte
Universidade do Grande Rio – Duque de Caxias – Rio de Janeiro
Docentes do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Resumo

Este trabalho discute formas alternativas de exibição e discussão audiovisual no Brasil, através da abordagem da experiência de realização do EmCurta – Festival Universitário de Vídeos Publicitários e Curtas-metragens da Unigranrio, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Apresentam-se as características, dificuldades e os fatos importantes da realização das cinco primeiras edições deste Festival. Buscando estimular a exibição e também a produção audiovisual alternativa nacional.

Palavras-chave

EmCurta, Festival de Vídeo, Exibição Audiovisual Alternativa, Baixada Fluminense.

1- Introdução

A primeira questão levantada ao escrever este trabalho para o Intercom foi em qual grupo de pesquisa o apresentar para análise. Primeiramente, é necessário destacar que se trata de um estudo de caso feito a partir de um Festival de Vídeo Universitário realizado na Universidade do Grande Rio, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, do qual os dois docentes proponentes deste trabalho são organizadores. A dúvida era se este trabalho deveria ser proposto no grupo de pesquisa de cinema ou de televisão e vídeo, já que se trata de um festival de vídeo e não de cinema.

O festival denomina-se EmCurta – Festival Universitário de Vídeos Publicitários e Curtas-metragens da Unigranrio. Ele é o único voltado ao segmento universitário da Baixada Fluminense e um dos poucos do Estado a possuir também categorias relacionadas a vídeos publicitários, além de documentários, ficções, videoclipes e animações. Sendo, portanto, um espaço alternativo de exibição audiovisual, em uma região onde só existem

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

cinemas em shoppings centers e cuja programação é, em sua maioria, composta por filmes americanos.

Quanto à dúvida levantada sobre qual grupo de pesquisa encaixar este trabalho, cinema ou vídeo, possibilita iniciarmos a apresentação abordando algumas tensões existentes entre esses dois formatos. Em Bentes (2003) é possível observar um conceito usual de que filme é o que é feito em película e que vídeo é feito em outros tipos de formato, como VHS ou digital. Nesse aspecto, este trabalho, por ser sobre um festival de vídeo, deveria ser apresentado no grupo de pesquisa de vídeo e não de cinema. O trabalho de Bentes (2003) é uma boa análise sobre as tensões de sua época, onde festivais de cinema só exibiam filmes e onde um grande movimento de cineastas ainda defendia a película como condição primordial para se fazer filme/cinema. A decisão de apresentar este trabalho ao grupo de cinema vem do fato de se conceber que um festival, mesmo sendo de vídeo, é uma expressão audiovisual muito mais ligada ao cinema do que a televisão e vídeo.

É fato que cinema e vídeo são formas de produções diferentes, principalmente relacionadas aos custos. No contexto atual a produção em vídeo está cada vez mais barateada, no que se refere aos gastos com equipamentos e também de exibição. Já produzir um filme em película, além de caro, torna-se extremamente custoso quando se fala de produção de cópias, distribuição e exibição. Um filme, de cinema, para ser exibido, necessita de um projetor de película, já o vídeo pode ser reproduzido em um dvd, ou mesmo visto on-line na internet. Ainda quanto à produção, os custos referentes à realização de um filme em película são bem maiores do que em vídeo, onde já nem é necessário uma bitola, um suporte físico, podendo ser gravado diretamente no *HD* da própria câmera. Estas possibilidades do vídeo contribuíram para uma descentralização da produção e exibição audiovisual, acentuadas com o crescimento de redes de compartilhamentos e sociais on-line.

Os próprios filmes depois de saírem dos cinemas são transformados em vídeo, sendo exibidos e disponibilizados em outros espaços, como na tv e na internet. Essa hibridização de formas, abordadas em Bentes (2003), também chega ao campo dos conteúdos. Por ser mais barato, e até mais prático de se lidar, o vídeo permite algumas experimentações linguísticas que acabara influenciando a produção dos filmes. Um exemplo dessa hibridização é relacionada à produção de documentários de cinema no Brasil. No contexto atual, muitos deles são captados e finalizados em vídeo e depois são transportados para a película. Isso possibilita ao diretor uma maior liberdade em explorar linguagens e

personagens, sem se preocupar com os altos custos de latas de filmes e revelações (RAMOS, 2008).

É nesse contexto de hibridização filme-vídeo, cinema-vídeo, que o festival se propôs, desde seu início em 2008, a aceitar vídeos produzidos originalmente em vídeo ou filmes apresentados no formato dvd. Apesar de o festival na época se chamar Festival Universitário de Curtas-metragens da Unigranrio², podendo fazer alusão apenas a filmes, ficava claro, em seu edital, no cartaz de divulgação (ANEXO A) e no blog (ANEXO B), que mesmo os filmes deveriam ser apresentados em formato de vídeo, DVD.

Ainda nesse contexto de hibridização é válido ressaltar, como influência para a concepção inicial do festival, a atuação do cineclube *Mate com Angu* na cidade de Duque de Caxias. Este cineclube possui sessões mensais e é o único atuante na cidade, possuindo sessões e debates de temas diversificados (GOUVEA, 2007). Os cineclubes, assim como alguns festivais, são espaços alternativos de exibição e contribuem para divulgação de filmes que não entraram em circuito comercial de cinema, assim como de vídeos variados. Atuando como pontos de diversidade cultural, seja popular ou de algum movimento específico, como por exemplo, cineclubes LGBT, do movimento de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (BUTRUCE, 2003).

A distribuição e a exibição são pontos importantes de discussão dentro do cinema brasileiro, onde muitos filmes e vídeos nacionais não conseguem chegar ao circuito de exibição. Há políticas governamentais de incentivo à produção cinematográfica, tanto de filmes como de vídeos, mas a distribuição e a exibição são, em sua maioria, controladas por grupos multinacionais cujos interesses estão voltados ao lucro e conseqüentemente à exibição de filmes rentáveis. Os festivais de cinema e vídeo, portanto, são importantes, e às vezes únicos, espaços de exibição para alguns filmes e vídeos que não conseguem seduzir as cabeças marketeiras das grandes distribuidoras e exibidoras atuantes no Brasil (BERNARDET, 2009; NAGIB, 2002). Nota-se, portanto, uma verdadeira luta para conseguir espaços de exibição para filmes nacionais nos cinemas brasileiros. E, assim como os vídeos, que têm praticamente uma negação neste espaço, buscam formas alternativas na internet, em portais como o YouTube.

O festival EmCurta, como já dito, surgiu no espaço de hibridização entre cinema e vídeo, optando por ser um festival de vídeo. Tem como objetivo principal ser mais um espaço de exibição audiovisual alternativa em Duque de Caxias e na Baixada Fluminense,

2 O blog, produzido pelos alunos, para a primeira edição pode ser acessado em <http://emcurta.wordpress.com/>.

fomentando exposições, debates e conseqüentemente a própria produção audiovisual na região.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo contar um pouco da história desse festival e de sua importância para a região onde acontece. Por esta abordagem, a metodologia escolhida para a pesquisa foi o estudo de caso a partir de uma pesquisa participante, onde os realizadores do festival são os próprios pesquisadores (LAKATOS, MARCONI, 1991; ALVES-MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F., 2000). Durante as cinco edições já ocorridas foram colhidos dados empíricos através de observações, questionários fechados e entrevistas não-estruturadas, feitas durante o festival, com os realizadores dos vídeos e os espectadores. A sexta edição ocorreu em maio de 2012 e, apesar de haver coleta de dados, decidiu-se não abordá-lo para este trabalho.

O festival surgiu no ano de 2008, na Universidade do Grande Rio, sob a coordenação do Prof. Dostoiowski Champagnatte, no curso de comunicação social – publicidade e propaganda. A ideia de fazer um festival de vídeo universitário em Duque de Caxias foi discutida em conjunto com a coordenadora do curso, Maria Rita Braz. A intenção inicial era criar um espaço de exposição que estimulasse os alunos do curso de publicidade e propaganda, única habilitação existente até então, a assistirem e produzirem vídeos. Esses vídeos não seriam necessariamente propagandas, mas vídeos de ficção, documentários, animações, incentivando novas formas linguísticas de expressão e comunicação dentro do curso. Tanto é que, como já dito, na primeira edição o festival apenas se chamava Festival Universitário de Curtas-metragens da Unigranrio. Além disso, já na primeira edição, os alunos foram convidados a se envolverem com a produção do festival, enquanto evento.

A primeira edição, que foi produzida em apenas dois meses, aconteceu em novembro de 2008. Foram apresentados 33 vídeos, muitos deles eram filmes e já haviam participado de outros festivais. A maioria das inscrições foi feita através de convites aos diretores e equipes de filmes e vídeos universitários, conhecidos pelo professor organizador do festival. Houve a participação apenas de um vídeo de ficção do curso de comunicação social, da própria universidade. Apesar da mínima participação enquanto produtores, os alunos do curso participaram ativamente enquanto espectadores, assistindo às sessões e participando dos debates ao final das mesmas. Essa participação enquanto espectadores os estimularam a participarem da segunda edição, como se pode confirmar no depoimento colhido abaixo, na época da segunda edição

A.P.P.1³- *Eu participei vendo o festival no ano passado e fiquei muito empolgado pra ter um vídeo participando! Isso me motivou muito! E foi muito bom ver as pessoas assistindo o meu vídeo, debatendo sobre ele ao final da exibição!*

Ainda sobre a primeira edição, é importante abordar aspectos relacionados às premiações. No próprio cartaz (ANEXO A) colocou-se que haveria premiações para diversas categorias, como diretor, fotografia, ator, edição. Isto pode ser considerado um diferencial em festivais universitários, que geralmente não seguem a linha de premiações tradicionais por funções, mas sim pelo conjunto da obra como expressão artística, cultural, como fazia na época o Festival Brasileiro de Cinema Universitário. Esta ideia de se premiar categorias partiu dos próprios alunos organizadores da primeira edição, claramente influenciados por prêmios tradicionais como o Oscar. Diferencial positivo ou não, os premiados, que como já dito, já haviam participado de outros festivais, ficaram contentes em serem reconhecidos por suas funções.

Com o intuito de estimular a produção audiovisual dentro do curso de publicidade e propaganda, a coordenação do EmCurta decidiu fazer a segunda edição apenas com vídeos produzidos por seus alunos, não aceitando participações de vídeos de outras universidades. Essa pode parecer uma decisão errada, já que no festival anterior havia apenas um único vídeo do curso. Porém, este desafio foi levado à frente e as coordenações do curso e do festival resolveram criar situações em que vídeos de diversas categorias fossem produzidos pelos alunos, principalmente em trabalhos interdisciplinares. No primeiro período do curso foi criado o trabalho interdisciplinar *Mídia e Cotidano*, envolvendo as disciplinas Comunicação Comparada; Comunicação, Sociedade e Cultura; Inovação e Criatividade e História da Arte. A disciplina central foi Comunicação Comparada, onde o professor incitou os alunos a pensarem seus cotidianos envoltos pelas mídias. Neste trabalho interdisciplinar foram produzidos 25 vídeos, envolvendo turmas do matutino e noturno. Os temas, que tinham que conter algumas discussões envolvendo mídia e cotidiano, foram bem variados. A maioria dos vídeos foi do gênero documentário e algumas ficções foram produzidas como o vídeo *Surtando*, direção do aluno Daniel Gonzaga. Este vídeo aborda a história de uma adolescente obesa fascinada pelos programas de televisão e seus parâmetros de beleza. No enredo, constrói-se uma crítica bem fundamentada quanto ao papel das

3 Os depoimentos colhidos nesta pesquisa estão agrupados em “siglas”, onde o primeiro “A” significa Aluno, “P.P.” de Publicidade e Propaganda e um número para diferenciar de outros depoimentos.

propagandas diretas, de produtos e serviços, e indiretas, relacionadas aos discursos, vendidos pela indústria da televisão. A exibição do vídeo suscitou um bom debate ao final da sessão em que foi apresentado. Vários espectadores se apresentaram como seguidores de determinados padrões comportamentais e de consumo, abordados em novelas e outros programas de Tv.

Já no quarto período do curso, onde no currículo existem as disciplinas Produção Publicitária em Tv e Cinema e Relações Públicas e Eventos, os alunos foram estimulados a criarem propagandas e também a produzirem a segunda edição do EmCurta. Foram realizados oito comerciais e os alunos, juntamente com a professora da disciplina de Eventos, produziram todo o evento. É válido salientar que a Universidade sempre deu um grande apoio ao mesmo, porém, a estrutura, tais como telão, *dressing* do auditório para se assemelhar a um cinema e atividades promocionais, tais como aquisição de troféus e brindes, foram conseguidos com grande esforço da professora de Eventos, da coordenadora do curso e do envolvimento dos alunos.

Enfim, a segunda edição, somente com vídeos do curso de comunicação social da Unigranrio aconteceu. Os vídeos participantes dos projetos interdisciplinares foram maioria no festival, mas houve uma boa participação de vídeos feitos por iniciativa própria dos alunos. Nessa segunda edição a premiação foi um pouco diferenciada. Ao invés de se premiar funções, os jurados tinham a tarefa de escolher apenas um filme por categoria: melhor vídeo publicitário, ficção e documentário. Além disso, os mesmos tinham a liberdade de dar menções honrosas a quaisquer características de quaisquer vídeos. O público escolheu, através de votação, os melhores vídeos em cada categoria, semelhante às dos jurados. A decisão de não se fazer uma premiação por funções foi tomada com o intuito de deixar os alunos mais livres em suas produções e, de certa forma, pensá-las como um todo.

Para chamar a atenção dos alunos para a produção audiovisual publicitária, afinal até então existia apenas a habilitação publicidade e propaganda, o festival mudou de nome e assumiu a categoria vídeo publicitário em seu título, tendo o mesmo nome atualmente. Essa foi uma preocupação das coordenações do festival e do curso com o intuito de aproximar também esse gênero dos alunos tanto como produção, exibição e discussão. Chamando ainda mais atenção para isto, nesta segunda edição houve uma palestra de abertura sobre os comerciais premiados no Festival de Cannes de 2008, ministrada pela professora universitária, publicitária e fotógrafa Marina Tedesco. A palestra teve um *feedback*

interessante dos alunos, o que, juntamente com os esforços interdisciplinares, resultou em um aumento da produção de comerciais para a terceira edição do EmCurta. A segunda edição, portanto, foi um sucesso, tanto é que se repetiu outra edição no mesmo ano de 2009, no segundo semestre.

A terceira edição do EmCurta ocorreu em novembro de 2009, “para aproveitarmos o furor desses alunos em produzir vídeos, como foi no segundo EmCurta”, fala da Coordenadora do curso de Comunicação em 2009. A iniciativa de projetos interdisciplinares continuou, dessa vez foi sugerida pela coordenação do curso a ideia de se trabalhar no primeiro período um projeto interdisciplinar relacionado ao município de Duque de Caxias, chamado de *Caxias 360 graus*. O trabalho visou estimular os alunos a pensarem a sua própria cidade, o seu próprio cotidiano. Havia uma grande liberdade sobre o tema e, a partir disso, foram produzidos diversos vídeos. Muitos foram documentários e se pautaram nos problemas enfrentados pela cidade, como a pobreza, o prostituição infantil, o descaso dos políticos com a população. Houve um documentário que chamou bastante atenção do público, chamado *Cine Santa-Flor*, dirigido pela aluna Michelle Assunção. O documentário tinha a proposta de abordar um cinema pornô existente no centro de Duque de Caxias, chamado Cine Santa Rosa. Porém, o dono do cinema não permitiu nenhuma filmagem e nem deu algum tipo de depoimento. Os alunos resolveram então fazer um falso documentário, onde representaram, em tom cômico e bastante crítico, o próprio dono do cinema e seus frequentadores. Com uma linguagem diferenciada, o documentário, apesar de falso documentário, foi inscrito assim no festival e conquistou o prêmio do júri e de público dessa categoria. Além disso, foi alvo de críticas positivas e perguntas durante o debate após a sessão em que foi exibido.

O outro projeto interdisciplinar, desenvolvido no quarto período, também resultou em uma grande produção de vídeos publicitários, cerca de dezessete, realizados pelas turmas matutina e noturna. Outros alunos, de diversos períodos, também fizeram comerciais e os apresentaram no festival, que teve um número bem maior de vídeos dessa categoria do que os anteriores. Ainda sobre o projeto interdisciplinar do quarto período, a produção do evento foi bem interessante. Os alunos fizeram a promoção do EmCurta sair dos limites da Universidade, eles conseguiram parcerias com duas emissoras de rádio do Rio de Janeiro, FM O Dia e Multishow FM, que durante sua programação falavam da ocorrência do evento, tudo isso gratuitamente. A rádio FM O Dia, além disso, fez inserções ao vivo em sua programação, diretamente do Festival, através de seu estúdio móvel. Essas atividades

promocionais aumentaram ainda mais a empolgação dos alunos, que participaram ativamente do festival como espectadores, inclusive levando familiares e amigos, englobando a comunidade de Caxias e da Baixada Fluminense, visto que muitos alunos são de outras cidades da região.

Ao final do terceiro EmCurta a coordenação do mesmo e do curso fizeram um balanço das últimas edições. Concluíram que os alunos haviam amadurecido quanto à produção audiovisual, não só em termos de conteúdo e técnica, mas principalmente no interesse por essa prática. Assim como continuavam participantes ativos como espectadores e interessados nos debates. E, por também pedido de muitos alunos, resolveram que a partir do quarto EmCurta voltaria a se aceitar vídeos de outras universidades.

O quarto EmCurta⁴ aconteceu no ano de 2010 e, já aberto novamente a participação de alunos de outras instituições, teve um grande número de inscrições, sendo necessário uma pré-seleção de vídeos. Essa pré-seleção já era prevista no edital desde a primeira edição, porém, nunca havia sido feita, para estimular a produção e exibição dos filmes dos alunos do próprio curso. Mas, com o grande número de inscritos, tanto de dentro do curso como de outras universidades, tornou-se necessária uma pré-seleção, pois as exibições acontecem apenas em quatro dias, em duas horas diárias. Formou-se uma equipe de curadores para tal fim e as sessões foram montadas, a partir da exclusão de diversos vídeos. Os critérios utilizados, direcionados pela coordenação do festival, foram criatividade, originalidade, pertinência do tema quanto a discussões sociais.

A divulgação do quarto EmCurta ocorreu através do blog (ANEXO C) e da criação de um perfil na rede social orkut, onde se fez o contato com alunos de outras universidades. O projeto interdisciplinar *Caxias 360* se manteve e, devido ao grande número de inscritos para o festival, foi criada a Mostra *Caxias 360* que ocorreu no período matutino. Essa mostra só era competitiva quanto ao voto de público e alguns de seus vídeos também foram selecionados para a mostra da noite, mostra competitiva. A produção do evento sofreu alterações, os alunos do quarto período não estavam mais responsáveis por todo o evento, apenas pela sua promoção, onde também conseguiram parcerias com emissoras de rádio do Rio de Janeiro, como a FM O Dia. Esta montou, durante as tarde, uma unidade na

4 O site, blog, do quarto EmCurta ainda está disponível em <http://4emcurta.wordpress.com/2010/05/15/4%C2%BA-emcurta-programacao-oficial/>. Os blogs das segundas e terceiras edições foram perdidos por problemas técnicos. Assim como não está mais disponível o perfil do Orkut da quarta edição.

universidade, promovendo brincadeiras e jogos, animando os alunos e divulgando o EmCurta em sua programação, tudo isso gratuitamente.

A presença de vídeos de outras universidades e a premiação foram os pontos que mais chamaram a atenção no quarto EmCurta. Os alunos do curso de comunicação ficaram um pouco amedrontados com as ficções que vieram, principalmente do curso de cinema da Universidade Federal Fluminense, como podemos ver no depoimento abaixo

A.P.P.2- Nossa! Humilharam! Cara, esse filme Rapto da Lua, é excelente! Vai levar todos os prêmios de ficção, certeza! Desse jeito até desanima a gente! Eles são de cinema, poxa! Da UFF, é federal, é diferente! ... Mas pensando bem acho que faz mesmo é instigar a galera! Temos que melhorar a qualidade de nossas ficções! Tudo bem que seremos publicitários! Mas é tudo a mesma linguagem, poh!

O filme a que o aluno se refere é *O rapto da lua*, dirigido por Vinícius Pereira, aluno da UFF-RJ. O filme, que foi exibido como vídeo, conta uma história em estilo *cinema noir* de um roubo de um filme. Ele recebeu praticamente todos os prêmios do júri do festival e o prêmio de melhor ficção do júri popular. Este filme impactou tanto os alunos e o festival em si, que na reunião de *feedback* do quarto EmCurta foi cogitada a exclusão novamente de filmes de outras universidades. Porém, as coordenações do festival e do curso resolveram manter essa característica, pois estimulava a troca, e já que aquele era um festival “tinha mesmo é que estimular a troca! Que a alma do festival é essa!”, fala do coordenador do festival Dostoiewski Champangnatte.

Contudo, o efeito *rapto da lua*, como ficou chamado pelo coordenadores do festival, provocou algumas mudanças. As categorias de premiações, a partir de funções de equipe, voltaram no quarto EmCurta. Havia prêmios para melhor direção, melhor fotografia, melhor direção de arte, entre outros. Porém, essas premiações eram abertas, ou seja, os jurados poderiam conceder esses prêmios tanto para vídeos de ficção, documentários ou publicitários. Um dos jurados, após o quarto EmCurta, apontou que “era algo desigual colocar para concorrer um vídeo de ficção de dez minutos com um vídeo publicitário de trinta segundos. Eles possuem linguagens diferentes e que é natural que os jurados percebam mais as características técnicas premiáveis nos vídeos de ficção e documentários do que nos publicitários”. A partir do efeito *rapto da lua* e dessa colocação do jurado, decidiu-se especificar melhor as categorias premiáveis, e isto foi aplicado no quinto EmCurta.

O quinto EmCurta aconteceu em 2011. O tema do trabalho interdisciplinar foi alterado, voltando novamente para *Mídia e Cotidiano*, pois se percebeu um esgotamento do tema *Caxias 360* e certa desmotivação dos alunos quanto ao mesmo. É interessante notar que, mesmo a mostra sendo sobre *Mídia e Cotidiano* e não mais sobre Duque de Caxias, muitos grupos tiveram como tema esta cidade e outras onde moram, como Nova Iguaçu e Belford Roxo. As inscrições para outras universidades continuaram e também houve uma grande participação destas. O foco do quinto EmCurta foram os vídeos publicitários, nota-se isso já na primeira página do site⁵ (ANEXO D). Esta foi uma decisão do colegiado do curso para fortalecer a categoria publicitária enquanto produção e exibição, afinal o curso ainda só tinha a habilitação publicidade e propaganda. A premiação também seguiu estas diretrizes, onde as categorias de funções foram destinadas somente aos vídeos publicitários como melhor direção em vídeo publicitário, melhor edição em vídeo publicitário e melhor direção de arte em vídeo publicitário.

Depois de tanto foco voltado ao vídeo publicitário desde o início da produção do quinto EmCurta, os vídeos mais comentados foram publicitários, tais como os comerciais *Seios* e *Efeito axe*, ambos dirigidos pela aluna Fabrinni Meireles. Outro destaque foi relacionado à ficção. Várias ficções de outras universidades e da Unigranrio participaram do EmCurta. Houve muita expectativa quanto a esta premiação, devido às lembranças do quarto EmCurta, efeito *Rapto da Lua*. Porém, o vídeo vencedor foi *O gatilho*, dirigido por Rhuan Andrade da Unigranrio, o seu depoimento enfatiza o quanto foi importante a manutenção da aceitação de vídeos de outras universidades

Com certeza foi emocionante ganhar esse prêmio sabendo que estou competindo com um monte de vídeo e de filme de fora! Muito legal! Não pela competição, mas por saber que crescemos nossa produção do ano passado pra cá! Poxa, ano passado foi sinistro, ver aquele filme da UFF levar tudo! E esse tô eu aqui! Foi bom demais! Parece que acordamos para a produção!

Outros vídeos que chamaram a atenção foi o documentário em animação *Viajando entre as mídias e os tempos*, dirigido por Thiago Scramingan e o vídeo experimental *Fotobiotridimensionalidade*, dirigido por Henrique Monteiro. O primeiro, dirigido por um aluno do primeiro período e que também integrou a mostra *Mídia e cotidiano*, contou a história da mídia no Brasil de uma maneira bem irreverente. O segundo, dirigido por um aluno do curso de Artes Visuais da Unigranrio, foi um *stop-motion* que explorou a

5 O site do quinto EmCurta, assim como sua identidade visual, foram produzidos pela Agência Escola Marco Zero, da Unigranrio. O site pode ser acessado através do link: <http://www.canalunigranrio.com.br/emcurta/2011/festival.php>

linguagem da fotografia e suas interlocuções com o cinema.

A organização do quinto EmCurta parecia ter encontrado uma receita correta para a realização do Festival, privilegiando os vídeos publicitários. Porém, a estrutura do sexto EmCurta precisou ser repensada com a criação da habilitação de Jornalismo e o desenvolvimento dos cursos de Design Gráfico e Design de Moda na Universidade Unigranrio. Os pormenores do sexto EmCurta não serão abordados neste trabalho, apesar do evento já ter ocorrido. Mas o mesmo, por ser bastante recente, não possibilitou ainda uma análise dos dados coletados e das impressões obtidas pela organização do festival.

Considerações finais

Mesmo tendo sendo escrito pelos realizadores, este trabalho manteve-se em terceira pessoa para até os mesmos poderem se distanciar de sua prática ao analisá-la, se é que isto é realmente possível. Foram cinco edições de Festival, onde dados foram colhidos e analisados, experiências vivenciadas e diversas decisões tomadas.

A prática de realização e o pensar sobre festivais poderia se tornar mais comum. É mais fácil encontrarmos cineclubes no âmbito acadêmico ou em associações sociais, como em organizações não governamentais e sindicatos. Assim como também existem mais trabalhos acadêmicos voltados para cineclubes do que para festivais. Não é a intenção dessas colocações desmerecer a prática cineclubista e favorecer a existência de festivais. Muito menos estimular o festival enquanto competição. Aborda-se isso para se levantar a discussão da importância de espaços de exibições audiovisuais coletivos, onde se fomentem discussões e críticas, sejam festivais, mostras ou mesmo cineclubes.

O EmCurta representa para Caxias e para a Baixada Fluminense um espaço alternativo de exibição audiovisual, onde se pode ver, criticar e também exibir vídeos. A participação da comunidade não universitária está cada vez maior, claro que a maior parte dela influenciada pelos universitários, como famílias e amigos, mas nota-se um olhar crítico também desses participantes, não universitários, nos debates sobre os vídeos.

Esse festival surgiu para estimular a produção e exibição audiovisual dentro do curso de comunicação social, publicidade e propaganda, da Unigranrio, mas extrapolou suas funções pedagógicas e se tornou um polo de exibição alternativa audiovisual na Baixada Fluminense. O que é extremamente relevante para uma região que possui somente cinemas dominados pelas distribuidoras e exibidoras do grande circuito cinematográfico. Espera-se, com o EmCurta, e também com esta comunicação neste grupo de pesquisa em

um congresso nacional, fomentar ainda mais a produção e a exibição audiovisual, inspirando iniciativas de criação de outros festivais, mostras e cineclubes⁶, não só na Baixada Fluminense mas em outros lugares. Possibilitando assim, também com a ajuda da internet⁷, uma descentralização da exibição audiovisual brasileira, principalmente da produção alternativa nacional.

Referências Bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.**São Paulo: Pioneira, 2000.

BENTES, I. **Vídeo e Cinema: rupturas, reações e hibridismo** In: Made in Brasil. Três décadas do vídeo brasileiro. Arlindo Machado (org.). São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

BERNARDET, J. C. **Cinema Brasileiro - Propostas para uma História** - Edição de Bolso. São Paulo: Companhia de bolso, 2009.

BUTRUCE, D. **Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história.** Revista do Arquivo Nacional, v. 16, n.1 (jan/jun: 2003). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

GOUVEA, M.J.M. **Com a palavra Mate com Angu: uma intervenção estética no município de Duque de Caxias.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

NAGIB, L. **O cinema da retomada: depoimento de 90 cineastas dos anos 90.** São Paulo: Editora 34, 2002.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2008.

Relação dos vídeos e filme citados

CINE SANTA-FLOR – Direção Michelle Assunção, 2009 – Documentário - 9 min – Dvd – Unigranrio.

EFEITO AXE – Direção Fabrinni Meireles, 2011 – Publicitário – 30s – Dvd – Unigranrio.

FOTBIOTRIDIMENSIONALIDADE – Direção Henrique Monteiro, 2011 – Publicitário – 5 min – Dvd – Unigranrio

6 Recentemente foram criados na Unigranrio dois projeto de extensão voltados aos seus cursos de comunicação e abertos à comunidade. O cineclube *Cine Extraordinário*, que exhibirá e discutirá filmes importantes da história do cinema nacional e mundial. E o videoclube de propaganda *30 segundos*, que tem como foco a exibição e discussão de propagandas de diversas épocas e países.

7 Diversos vídeos do EmCurta são postados no YouTube e em outras redes pelos próprios alunos, que percebem nessas interfaces formas de divulgar e discutir seus trabalhos.

O GATILHO – Direção Rhuan Andrade, 2011 – Ficção – 6 min – Dvd – Unigranrio

O RAPTO DA LUA – Direção Vinícius Pereira, 2009 – Ficção – 10 min – 16mm – UFF-RJ.

SEIOS – Direção Fabrinni Meireles, 2011 – Publicitário – 30s – Dvd – Unigranrio.

SURTANDO – Direção Daniel Gonzaga, 2009 – Ficção – 4 min – Dvd – Unigranrio.

VIAJANDO ENTRE AS MÍDIAS E OS TEMPOS – Direção Thiago Scramingan, 2011 – Ficção – 10 min – Dvd - Unigranrio

Anexos

Anexo A – Cartaz divulgação do primeiro EmCurta



em CURTA
1º Festival Universitário de Curtas - Metragens da UNIGRANRIO

24 a 28 de Novembro

Local: Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO
Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160
Bairro 25 de Agosto - Duque de Caxias/RJ

mostra competitiva

Inscrições de 20/10/2008 a 14/11/2008	Qualquer curso pode participar!	Serão aceitos filmes e vídeos entregues em DVD finalizados a partir de 2003 com até 20 minutos. Tema livre.	Premiação para todas as categorias (diretor, fotografia, edição, ator...)
--	------------------------------------	--	---

Regulamento e ficha de inscrição no site <http://emcurta.wordpress.com>

Realização
Alunos do 6º Período de Comunicação Social

 UNIVERSIDADE
UNIGRANRIO

Anexo B – Print da página inicial do blog do primeiro EmCurta



The screenshot shows a web browser window displaying the homepage of the EmCurta blog. The browser's address bar shows "emcurta.wordpress.com". The main content area features a large banner for the "1º Festival Universitário de curtas-metragens da UNIGRANRIO" held from November 24 to 28. The banner includes the text "24 a 28 de Novembro", "Local: Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO", "Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160", and "Bairro 25 de Agosto - Duque de Caxias/RJ". The banner also displays the "EM CURTA" logo and an illustration of a rooster. Below the banner, there is a post titled "Em Curta - Divulgação" with the text " Postado em Uncategorized em outubro 24, 2008 por incurta". The post content shows a smaller version of the festival banner. To the right of the post, there are sidebar sections: "Páginas" with links to "O Festival", "Regulamento", "Inscrições", "Cartaz", "Em Curta no Orkut", and "Contato"; "Status do Blog" showing "4.339 Visitantes"; "Novas Postagens" with links to "Em Curta - Divulgação" and "Apoio"; and "Novos Comentários" with entries by "Alberto Corona em Apoio", "Crespo em Inscrições", and "Crespo em O Festival". At the bottom right of the sidebar, there is a "Seguir" button. The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the date "22:25" and "29/06/2012".

Anexo C – Print do blog do quarto EmCurta



Anexo D – Print do site do quinto EmCurta - 2011

